

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

**A ESTRUTURA DISCURSIVA DE BLOGS PRÓ TRANSTORNOS
ALIMENTARES**

Ariel de Moraes Frauches

Viviana East Silva

Professora Orientadora: Maína Ribeiro Pereira Castro

Brasília, 2019

Data de apresentação: 02 de dez. 2019.

Local: Uniceub – Asa Norte

Membro da banca: Pollyanna Ayub Ferreira de Rezende e Giselle Silva Garcia

RESUMO

Os transtornos alimentares (TAs) têm como característica um persistente distúrbio na alimentação e nos comportamentos que envolvem a alimentação, resultando numa alteração no consumo e absorção alterada de alimentos. Podendo comprometer a saúde física, assim como seu funcionamento social na forma de se relacionar e reconhecer as construções psicossociais. O presente trabalho, tem como objetivo analisar o conteúdo de blogs pró anorexia e bulimia nervosa. A metodologia utilizada baseou-se na seleção de blogs que abordam a temática anorexia, bulimia, perda de peso e alimentação, onde as autoras dizem ter algum destes transtornos alimentares (anorexia ou bulimia). Foram retirados os textos de todos os posts realizados pelas autoras para análise, obteve-se a relação e formação de classes de palavras. A análise quantitativa se deu pelo software IRAMUTEQ®, calculado classes, proximidades de palavras e quantidades das palavras usadas e repetições. Após análise qualitativa observou-se a relevância de algumas palavras e sua relação com a doença. A palavra “pele” indicou como na anorexia nervosa ocorre a formação da psique. A palavra “dieta”, que tem forte relação com o início das doenças alimentares. O estado mental em que as autoras se encontram também foi destacado com a palavra “gritar” e “mente”. Ao se referir ao ato de comer e a alimentação, notou-se uma conotação negativa, com a palavra “não” sendo a mais utilizada. O universo Blogs precisa ser mais estudado por ser uma fonte bastante rica de informações sobre os processos do cotidiano que envolvem a anorexia nervosa e a bulimia. Esses dados podem ajudar ao profissional nutricionista a melhor fazer sua anamnese e um atendimento nutricional individualizado.

Palavras-chave: Anorexia, Bulimia, Ana, Mia, *Lowfood*, *Nofood*.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ed. (DSM-5), os transtornos alimentares têm como características a persistência de perturbação relacionada a alimentação, assim como comportamentos, relacionados à alimentação. Ambos resultam em consequências não favoráveis no consumo e absorção de alimentos, chegando a comprometer a saúde física e psicossocial. Entre os transtornos classificados pelo manual estão a anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) (APA, 2014).

A AN caracteriza-se por uma restrição da ingestão alimentar severa, com redução significativa do peso corporal, levando em consideração a trajetória do desenvolvimento, idade, gênero e saúde física. Apresenta um medo intenso de ganhar peso ou de engordar, mesmo que o peso seja significativamente baixo, com um comprometimento da autoavaliação e o não reconhecimento da severidade do baixo peso corporal. A gravidade da AN pode ser potencializada ao refletir sintomas clínicos e a existência de incapacidade funcional. As classificações segundo o Índice de Massa Corporal (IMC) são: Leve: $IMC \geq 17 \text{ kg/m}^2$ Moderada: $IMC 16-16,99 \text{ kg/m}^2$ Grave: $IMC 15-15,99 \text{ kg/m}^2$ Extrema: $IMC < 15 \text{ kg/m}^2$ (APA, 2014).

Já na BN, três aspectos essenciais são critério de diagnóstico, são eles: episódios recorrentes de uma compulsão alimentar; um comportamento que se torna compensatório, recorrentes, mas inapropriados para impedir o ganho de peso; e, assim como na AN, a autoavaliação comprometida, influenciada pelo peso e a forma corporal. Para o diagnóstico, tanto a compulsão alimentar, como os comportamentos compensatórios inapropriados (vômitos auto induzidos; uso de diuréticos ou outros medicamentos, uso indevido de laxantes, exercício em excesso ou jejum, devem, em média ocorrer, no mínimo, uma vez por semana ao longo de três meses (APA, 2014).

Os transtornos alimentares têm como característica diferentes sintomas, originados de forma individual, familiar e sociocultural (COSTA; MELNIK, 2016), são desordens psiquiátricas (ÁGH *et al*, 2016). Os transtornos AN e BN afetam, principalmente, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino (LASK; BRYANT-WAUGH, 2000), chegando a representar 90% (BUCARETCH I, 2003).

No Brasil, um levantamento feito pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, divulgada pela assessoria de comunicação da própria Secretaria de Estado da Saúde, realizada por profissionais da Casa do Adolescente, revelou que de 150 pacientes, entre 10 a 24 anos de idade, 77% das jovens entrevistadas apresentaram

uma propensão para desenvolver algum tipo de transtorno alimentar (SÃO PAULO, 2014). Ainda no mesmo levantamento os resultados mostraram que 68% das entrevistadas revelaram fazer as refeições em frente a televisão ou computador e 94% utilizam a Internet diariamente por mínimo de quatro horas (SÃO PAULO, 2014), mostrando a grande participação das mídias no cotidiano desse grupo.

No âmbito digital, de 2006 a 2016 foram encontrados 59 weblogs, pró anorexia e bulimia, 17 ainda ativos, com acesso que chegam a ter 200 mil visitas, fato que demonstra uma grande capacidade de procura, alcance e influência (MESQUITA, 2018). Em Torres (2009, p. 74), sites como os blogs são construídos para "...permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos".

Mesmo sem o enfoque comercial, esses blogs obedecem a tendência de divulgação de informações cada vez mais especializadas num determinado assunto. Esses sites se tornam um grande banco de dados de conteúdo, fonte de pesquisa para um determinado assunto que os leitores consideram úteis para o seu cotidiano (TORRES, 2009). No entanto, compreender a forma como os portadores desses distúrbios se comunicam, assim como compreender as narrativas no contexto social no qual eles estão inseridos pode ser de grande ajuda. A Internet, com o uso de blogs, tem sido um grande instrumento para que se estabeleça uma rede de apoio para aqueles que pretendem permanecer ou até mesmo iniciar os processos relacionados à anorexia e bulimia. A proposta do trabalho foi fazer uma análise de conteúdo dos blogs pró anorexia nervosa e bulimia nervosa.

2. OBJETIVOS

2.2 - Objetivo primário

Analisar o conteúdo de blogs pró anorexia e bulimia nervosa para melhorar a compreensão do profissional nutricionista sobre os transtornos alimentares (TAs).

2.3 - Objetivos secundários

- 1- Enumerar as palavras mais usadas nos blogs para estabelecer o sentido dado a essas palavras no texto;
- 2- Construir uma relação de sentido na proximidade entre as palavras;
- 3- Relacionar as palavras mais utilizadas nos blogs com a doença;

4- Verificar a relação de sentido entre as classes de palavras e o contexto da anorexia e bulimia nervosa em que as palavras se encontram.

3. METODOLOGIA

O percurso de análise constituído nessa pesquisa foi iniciada por uma pesquisa documental, após uma análise quantitativa e por último uma análise qualitativa. Os dados foram coletados de agosto a outubro de 2019.

Para a seleção dos blogs analisados, foi feita uma busca no *Google* com as siglas *No Food* (NF), *Low food* (LF) e as palavras ANA; MIA, seguidas da palavra blog. Somente os blogs que abordavam a temática anorexia, bulimia, perda de peso e alimentação foram selecionados, nos quais os próprios autores afirmam praticar NF e LF, assim como, defendem essas práticas e dizem ter AN (Anorexia nervosa) ou BN (Bulimia Nervosa).

Por ser uma análise textual, foram excluídos os blogs que tinham uma maior quantidade de figuras, imagens, fotografias. Preservando apenas os que continham, em sua maioria, base textual. O número de post em cada blog foi um critério de seleção, tendo o mínimo de 10 postagens em cada blog, para garantir uma quantidade de conteúdo mais fidedigna na análise. Todos os blogs selecionados eram em português do Brasil.

A idade das escritoras dos blogs é variada, não sendo um critério de seleção, com alguns blogs sem essa especificação. Não existiu um recorte temporal na escolha dos blogs. Independente da data, aqueles que obedeciam aos critérios foram escolhidos. A extensão da data se deu por perceber que alguns comentários em blogs mais antigos eram recentes (2018; 2019), demonstrando que mesmo blogs que não são mais atualizados ainda possuem acesso.

Para análise textual, usou-se o software livre *IRAMUTEQ*® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que possibilita criar a partir de um único arquivo, o *corpus* de pesquisa ou *corpus* textual (SALVIATI, 2017). No *corpus*, reúne-se somente os textos originados pelos posts e formatados, no programa Microsoft Word dentro do formato de leitura do software.

O programa possibilitou interpretações de classes, sendo elas, crenças e opiniões que foram produzidas em relação aos transtornos. As classes permitem conhecer a estabelecer quais palavras estão sendo usadas, onde e quando dentro

dos textos. Com o resultado obtido pelo corpus, foi realizada a classificação hierárquica descendente, visando categorizar as palavras utilizadas pelas autoras dos blogs (CAMARGO; JUSTO, 2013). Com a criação da nuvem de palavras, o vocabulário foi quantificado e identificado em relação à frequência, assim como, também, em relação à sua posição no texto.

Destaca-se que o uso do software é uma ferramenta para processar os dados, logo, de maneira isolada, essa não foi a conclusão da análise proposta pelo trabalho. Ele dá suporte à análise qualitativa, essa sim, conclui a análise proposta por esse trabalho. Os cálculos estatísticos são submetidos como base para posterior interpretação, no qual o pesquisador sistematiza para depois interpretar (SOUZA, 2018). Essa análise permitiu mostrar a função analítica entre a pesquisa quantitativa e qualitativa, pois mostra o uso de cálculos estatísticos sobre dados qualitativos.

A análise do conteúdo foi feita a partir dos resultados qualitativos, baseada nos pressupostos de Bardin (2010), que busca verificar a construção de sentido do texto, com a união da objetividade com a subjetividade, para: "descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido" (BARDIN, 2010. p. 105). A autora (2010) recomenda observar a frequência da presença ou ausência de características desse conteúdo que estão separadas por classes de sentido e contextualização. Elas estabelecem uma relação de sentido dentro do tema analisado. Assim, a construção de sentido do texto se dá pela associação entre as palavras e o contexto em que elas estão inseridas, dado esse, que pode ser visto no acompanhamento das análises quantitativas geradas pelo software.

Dessa forma, as etapas da análise de conteúdo foram: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 1977). Sendo que para o tratamento dos resultados obteve-se o apoio do *software*.

As pesquisas baseadas em dados coletados da internet têm a possibilidade de superar barreiras geográficas e temporais (BURLES; BALLY, 2018). A lei nº 9.610 não cita os *weblogs* nas regras de direitos autorais (BRASIL, 1998). Logo, não se pode classificar os blogs pessoais como uma publicação artística, científica ou literária, não havendo conflitos éticos na pesquisa qualitativa desse trabalho. Mas foi levado em consideração outros aspectos que são algumas reflexões da pesquisa de Burles e Bally (2018), que discute que mesmo não havendo regras formais para isso, a ética

nessa pesquisa pode vir através do sigilo dos nomes e endereços dos blogs e também divulgação dos nomes das autoras. Por isso, nenhum nome e endereço dos blogs utilizados nesta pesquisa foi divulgado no presente trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após busca realizada no *Google* com as siglas “NF”; “LF”; seguidas da palavra blog, obteve-se retorno de 181000 resultados. Com as palavras “ANA” e “MIA” seguidas da palavra blog, 373000. Foram utilizados para a análise documental fontes de informações baseadas em 6 blogs das plataformas: blogspot (Blogger), WordPress, Zip.NET, Webnode. Alguns blogs foram também retirados de comentários nos posts.

Vale enfatizar que a preocupação com a quantidade de posts dos blogs foi para que a análise gerasse um número de aproveitamento melhor do conteúdo e melhorar a qualidade da análise. Foram excluídos os resultados do google que não eram blogs. Os blogs selecionados datam de 2006 a 2019 e são de autoria de mulheres, cuja idade média está entre 14 e 28 anos. Não foram encontrados nenhum blog de autoria masculina. Todos os blogs, incluindo os mais antigos (sem postagens recentes) possuem comentários e acessos atuais (2019).

4.1 - Análise Quantitativa

Na análise estatística pelo software, obteve-se aproveitamento de 1038 (89,71%) palavras do *corpus* analisado. Surgiram 40653 ocorrência (palavras, formas ou vocabulário), das quais 5596 são palavras diferentes e 3088 palavras aparecem apenas uma única vez. O *corpus* foi categorizado em 5 classes: Classe 1, com 15,2% do texto; Classe 2 com 19%; Classe 3 com 33,5%; Classe 4 com 17,5% e Classe 5 com 14,7%. As classes foram divididas em dois grupos. Um grupo representando o corpo (3; 5) e o outro representando as doenças anorexia e bulimia (1; 2; 4).

Classe 1: Representa as estratégias executadas que fazem parte da doença. As palavras mais utilizadas foram: dieta, NF, exercício e LF e estas palavra sempre aparecem acompanhadas das palavras: liquidar, emagrecer, menos, e referências a peso (Kg).

Classe 2: Representa o medo de engordar ao comer, sendo as palavras mais utilizadas “comer”, com referências à compulsão, às palavras “engordar” ou

“engordei”, “emagreci”, assim como, aparecendo acompanhado pela palavra “remédio”.

Classe 3: Refere-se ao estado mental, físicos e sentimentos relacionados, sendo a palavra mais encontrada “mente”, seguida de “existir”, “corpo”, “viver”, “culpa”, “vazio”, “fome”, “pesadelo”.

Classe 4: Representa a menção a Ana, Pró Ana, associada a palavra “amar” e “menina”, sendo esta a que apareceu mais vezes. A palavra “miar” apareceu nesta classe, apesar de ser uma estratégia de permanecimento na doença segundo o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5 (APA, 2014).

Classe 5: faz referência ao corpo físico, sendo as palavras mais frequentes “pele”, “osso” e “perna”, associadas a “sangrar”, “dor” e “esvaziar”. A palavra “Frio” foi a que mais apareceu nessa classe.

FIGURA1: Lista de Classes



FONTE – Autoria própria

4.2 - Análise Qualitativa

Ao analisar a palavra “dieta”, nota-se que ela é uma estratégia de perda de peso constante. Parece ser um dos assuntos centrais dos blogs. Ocorre também um relato de com quais dietas obteve-se maior ou menor resultados, chegando até a ocorrer planejamento alimentar descrito por quantidade e dias da semana de forma sistematizada, algumas oscilando entre dias com alimento e dias sem alimento algum. Cordás *et al.* (2004) destacam que frequentemente o início da anorexia nervosa ocorre

a partir de uma dieta, por haver preocupação com o ganho de peso e sua imagem corporal, sendo um ponto importante dessa psicodoença a distorção da imagem corporal.

Ainda na preocupação do peso, a palavra NF, percebeu-se estar ligada à perda de peso rápida. Vem como uma estratégia pós ato de se alimentar de forma considerada indevida pelas autoras dos blogs e como uma forma de manutenção ou perda de peso: “meta de pesar meus sonhados 48kg ... sobre o NF estou muito animada...só irei comer se eu for pro hospital”. Os prazos estabelecidos para essa perda estão presentes também. Com o tempo em restrição, o corpo passa a se ajustar com uma redução do gasto metabólico, com isso, a estratégia de jejuar se torna uma alternativa para lidar com esse quadro, assim como a prática do vômito (CORDÁS et al, 2004), ato denominado nos blogs como “Miar”.

O medo de engordar é uma constante na anorexia, segundo o DSM-5 (2014. p.339) existe um “Medo intenso de ganhar peso ou de engordar... mesmo estando com peso significativamente baixo”, podemos ver isso quando dizem que mesmo ao ter perda de peso a numeração da calça pode não mudar e relatam que as pessoas vão continuar dizendo que elas estão magras, mas elas não se importam com isso.

O medo de engordar é um critério relacionado ao diagnóstico de AN. Entre outros critérios para diagnóstico foram propostos para AN, a maioria deles envolvem: 1) comportamentos visando a perda de peso e sua manutenção abaixo do normal; 2) medo de engordar e 3) distúrbio de imagem corporal (DSM-5, 2014). Para Claudino e Borges (2002), é um aspecto central da anorexia nervosa o medo intenso, ou mórbido, de engordar.

Ao analisar a palavra “osso”, notou-se que ela sempre estava ligada à magreza, utilizado em frases “ossos saltados”, “ossos não encontrar” e “dando espaço para meus maravilhosos ossos aparecem”. Os ossos saltados são vistos como sinal de sucesso. Cabe ressaltar que no exame físico realizado por nutricionistas, sinais como depleção bitemporal ou quando o abdome se encontra escavado, significa que o paciente está privado de alimentos há algum tempo ou em estado catabólico intenso (DUARTE, 2007). Na atrofia da musculatura das coxas, principalmente na porção interna (quando a paciente junta as pernas e encosta um joelho no outro) há um “vão” formado pela perda da massa muscular na porção medial (DUARTE, 2007). Esse “vão” é algo que foi relatado almejado nos blogs pelas portadoras de Anorexia e resulta em mais um sinal de desnutrição proteico calórica (DSM-5, 2014).

A palavra "gritar" aparece associada a sensação de alívio, pedir ajuda, já que elas relatam que carregar consigo essa doença torna-se algo muito pesado e esse grito seria utilizado como uma forma de válvula de escape. Alguns trechos encontrados como "quero gritar" e "tento gritar" demonstram a pressão que elas carregam. Segundo Araújo (2004), esse sentimento pode vir por se sentir sempre fora dos padrões, marginalizadas socialmente, sendo umas das principais dificuldades do paciente com anorexia nervosa sua relação com um vazio existencial, uma dificuldade em "abrir mão" do seu corpo psíquico infantil.

Ocorreu frequente menção às palavras "Ana" e "Pró Ana", isso faz referência a uma personificação da doença, a qual é chamada de "Ana", esta é tida como uma referência de perfeição, a "Ana" é idolatrada e vista como um ser de sabedoria e as guia para que nunca saiam do caminho da "magreza". Elas aferram-se a ela, para manter-se na doença. Quando a doença regride, elas a invocam para que volte como encontrado em algumas frases. A cura dos sintomas da doença é vista como um afastamento da personificação "Ana". Em alguns blogs quando isso acontece é comum a autora fazer um post pedindo ajuda aos seus leitores pois "a Ana está me abandonando". Essa percepção também foi encontrada por Farahl e Mate (2015), que dizem que ao utilizar os termos Mia e Anna, elas parecem "indicar uma adoração a alguma entidade".

A palavra "mente" foi utilizada como referência à comida, ato de controlar a mente para não comer. O qual, geralmente faz com que haja quadros de compulsão alimentar. Seria o momento em que a mente "fraqueja" e há um descontrole alimentar, o que leva à compulsão. Nossa vida é permeada por uma relação muito próxima entre alimentação e afetividade, se torna primordial conhecer e considerar essa correlação no cuidado com um paciente que pode apresentar transtornos alimentares (ARAÚJO 2004). Wallin *et al.* (1994), relataram que a escolha alimentar durante os episódios segue um padrão onde a busca é comum por: pães, bolos, massas, sanduíches, chocolates, pizzas e doces. A existência dessa seleção é resultado da "compulsão" ou do "desejo irresistível" por esses alimentos. Na opinião de Araújo (2004), a bulimia e anorexia não são coisas opostas, pois podem **coexistir** a anorexia nervosa com processos bulímicos, e pacientes bulímicos que já passaram pela anorexia nervosa. Tratando-se de diferentes aspectos de um denominador comum, o vazio interno, no qual cada uma das pacientes vai o preencher de uma forma diferente.

Em outra pesquisa ficou claro que o uso da internet acaba causando um círculo de permanência nessa tristeza, onde mulheres com TAs mostraram se sentir mais tristes após o uso da internet com a intenção de pesquisar sobre peso, alimentação e imagem corporal. Os blogs acabam sendo uma busca pela compreensão do seu estado, mas também um fornecedor de informação para se manter nesse estado, fortalecendo a doença (BACHNER-MELMAN *et al*, 2018).

Ao utilizar a palavra “pele”, foi visto um referenciar a pele de forma fisiológica, mas também uma conexão com processos cognitivos. A pele é um lugar onde muitas se referiam como um local na qual elas estão presas. Uma busca pelo sentir algo também se refere a pele quando relatam cortar a pele com lâminas. A proximidade da palavra osso, indicou querer ver os ossos aparecendo na pele, ser uma pessoa “pele e osso”. Podemos encontrar na teoria de Anzieu, o Eu pele:

[...] incertezas sobre as fronteiras entre o Eu psíquico e o Eu corporal, entre o Eu realidade e o Eu ideal, entre o que depende do Self e o que depende do outro, bruscas flutuações destas fronteiras, acompanhadas de quedas na depressão, indiferenciação das zonas erógenas, confusão das experiências agradáveis e dolorosas, não distinção pulsional que faz sentir a emergência de uma pulsão como violência e não como desejo, vulnerabilidade à ferida narcísica devido à fraqueza ou às falhas do envelope psíquico, sensação difusa de mal-estar, sentimento de não habitar sua vida, de ver de fora funcionar seu corpo e seu pensamento, de ser expectador de alguma coisa que é e que não é sua própria existência (ANZIEU, 1985, p. 8).

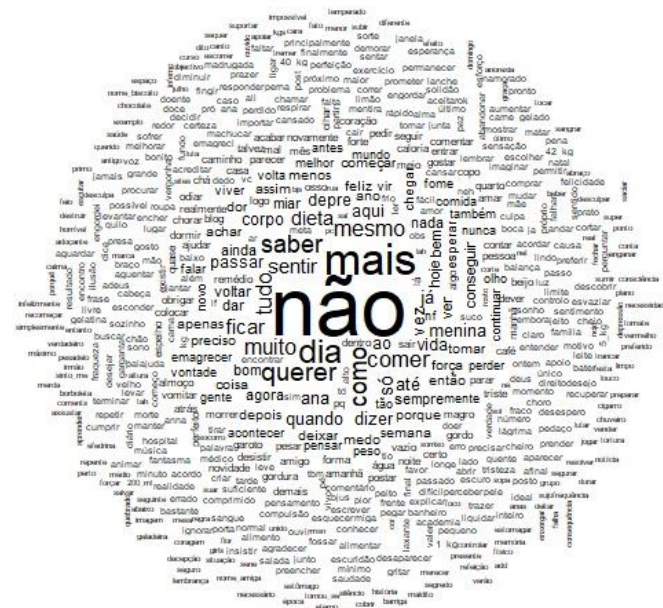
Ao referenciar as sensações observamos que a pele é um local de terminações nervosas, são um canal de comunicações de sensações entre o ser e o mundo externo. A pele é onde nosso corpo termina, é a barreira que cobre todos os componentes do corpo. Logo, sua conexão com as percepções é uma forma de construir o psíquico. Uma das funções do “Eu pele” demonstra semelhança com os transtornos alimentares, explicada pelo autor como:

[...] o que é natural é vivido como artificial; o vivo é assimilado como mecânico; o que é bom para a vida é sentido como um perigo mortal. Tal funcionamento psíquico paradoxal, por uma reação circular, altera a percepção do funcionamento corporal e se torna reforçado nos seus paradoxos (ANZIEU, 1985, p. 122).

Para as autoras dos blogs o ato de comer não é um ato natural, mas sim um uma ação que traz sofrimento e as distância das suas perspectivas de peso e de padrão corporal. Existe um conflito relatado com estar em “suas peles”.

A partir da análise utilizando a nuvem de palavras, foi encontrado como resultado que a palavra “não” apareceu com mais frequência. Isto mostra que em todos os blogs analisados existe uma negação ao ato de comer, insatisfação com o próprio corpo, negatividade em relação à auto-imagem. Existe um contexto regido pela negação, pela proibição, em que a palavra “não” determina atitudes e comportamentos ao se relacionar com o corpo e com o alimento. Em outra análise qualitativa de conteúdos retirados de fóruns pró anorexia, Bates (2015), confirma esse negativismo como forma de auto depreciação, dando aos autores uma percepção de confiabilidade e companheirismo por se tratarem de pessoas reais, que erram como qualquer outra. O estado patológico para Bates (2015) é um lugar de identificação, fato também encontrado nessa análise com a personificação da “Ana”, confirmando que isso é uma dificuldade no processo de cura.

FIGURA 2: Nuvem de palavras



FONTE: Autoria própria

Existiu em alguns blogs a referência aos pais, como promotores de uma incompreensão do estado em que se encontra as adolescentes, foi demonstrado uma falta de diálogo, algumas vezes promotoras de solidão, outras vezes por não permitirem um comportamento relacionado aos transtornos, como o não comer. Em

Espíndola e Blay (2007), foi confirmada também uma percepção confusa da doença, em que os pais expressaram pessimismo em relação à cura do quadro, ocorrendo uma subestimação da doença, creditando os comportamentos característicos da doença à fase da adolescência. A falta de compreensão sobre o assunto torna esses blogs um quadro de problema de saúde pública. Pois, não existe uma lei que regularize seu uso Brasil (assunto que permeia o tópico censura).

Em uma pesquisa com mulheres de 12 a 30 anos, Bachner-melman (2018), mostrou que o grupo com TAs dedicou 56.7% do seu tempo on-line pesquisando sobre comer, peso e imagem corporal, enquanto o grupo sem TAs dedica 29,1% ao mesmo assunto. Isso corrobora com o fato de não só termos uma preocupação com o universo digital, mas também como isso pode estar afetando as informações que os jovens e familiares estão tendo sobre essa condição. Não deixar que esse espaço seja o único espaço onde essas pessoas se sentirão à vontade de se expressar e serem compreendidas. É preciso criar políticas públicas e elaboração de novos espaços de ajuda em que essa conversa aconteça de forma saudável e em direção a ajuda e cura.

Foi percebido que em alguns comentários em post dos blogs haviam convites a participar de comunidades em outras plataformas, assim como, grupo de *whatsapp*. Fato que demonstra uma migração dessas informações para plataformas que fazem com que o acesso a informação pró AN e BN fique cada vez mais difícil e restrito ao grande público, mantendo seus leitores, na formação de uma rede de incentivo à doença de forma mais intimista dificultando intervenções de apoio e enfrentamento. Custers (2015), também concluiu em seu trabalho que essas informações estão migrando de plataformas e considerou o fato uma urgência para se cuidar, ressaltando a importância de se falar sobre a confiabilidade dos sites que falam sobre beleza e imagem corporal e profissionais de saúde estarem atentos aos blogs pró AN e BN.

5. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou identificar palavras que formam o discurso das autoras do blog, identificando pelas palavras o contexto em que os blogs estão inseridos e suas relações de sentido dentro do universo que é essa doença, para melhorar a compreensão do profissional nutricionista sobre os TAs. Uma aproximação da linguagem acadêmica com a realidade dessas pacientes. Para assim, ao compreender melhor suas formas de pensar, saber melhor atender e estabelecer condutas nutricionais ainda mais individualizadas.

As estratégias para perda de peso foram identificadas também como estratégias para manter-se na doença. Confirmou-se o medo de engordar como uma constante e papel central da anorexia. Sinais de magreza, como ossos aparentes, foram bastante destacados pelas autoras dos blogs. Existe uma necessidade de expressão através do grito como forma de alívio.

Encontrou-se que “Ana” se tornou uma personificação do transtorno alimentar, assim como a pele indicou a formação da personalidade das portadoras de transtornos alimentares, demonstrando que a pele é uma separação entre o mundo externo e interno, sendo a pele um local de estimulação do sentir pelo corte com lâminas. A pele também foi relatada como um local físico, que por vezes era dito como não pertencente à própria pessoa.

Ao se referir aos alimentos, mostrou-se um tom sempre negativo, uma negação as propriedades benéficas dos alimentos. O universo Blogs pode ser uma ótima fonte para ser estudado, com intenção de entender melhor o funcionamento dessas doenças e possíveis formas de melhorar a compreensão de profissionais de saúde sobre o tema, principalmente os alunos do curso de Nutrição que podem não ter um preparo para lidar com as doenças mentais.

REFERÊNCIAS

- ÁGH, Tamás, Kovács, G., Supina, D., Pawaskar, M., Herman, B. K., Vokó, Z., & Sheehan, D. V. A systematic review of the health-related quality of life and economic burdens of anorexia nervosa, bulimia nervosa, and binge eating disorder. **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 21, n. 3, p. 353-364, 2016. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5010619/pdf/40519_2016_Article_264.pdf Acesso em: 19 de set. 2019.
- APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]**: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: http://www.clinicajorgejaber.com.br/2015/estudo_supervisionado/dsm.pdf Acesso em: 3 de abr. 2019.
- ANZIEU, D. **O Eu-pele**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.
- ARAÚJO, Beatriz Coimbra. Aspectos psicológicos da alimentação. In: **Transtornos alimentares: uma visão nutricional**. São Paulo: Manole, 2004. p.111; 113.
- BACHNER-MELMAN, R., Zontag-Oren, E., Zohar, A. H., & Sher, H. Lives on the line: The online lives of girls and women with and without a lifetime eating disorder diagnosis. **Frontiers in psychology**, 9, 2128. 2018. doi:10.3389/fpsyg.2018.02128 Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.02128/full> Acesso em: 19 set. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed. Revisada e Atualizada. Lisboa: Edições 70 LDA, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BATES, Carolina Figueras. "I am a waste of breath, of space, of time" metaphors of self in a pro-anorexia group. **Qualitative Health Research**, v. 25, n. 2, p. 189-204, 2015. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1049732314550004?casa_token=Xs1p9TLUUFMAAAAA%3Ai8f-CVndJ7yH88kjDffsLYIyzNaTQJchDD2N1OftPLeS6PqKzJRxyzqfz4NNIp5PpzTVZ1JZf6k Acesso em 19 set. 2019.
- BRASIL, Lei n. 9610, de 19 de fevereiro. de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**. Brasília, DF, mar.1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 11 de out. 2019.
- BUCARETCHI, H. A.; TA, Cordás. Distúrbios alimentares: anorexia e bulimia. In: Quayle J, Lúcia MCS, (org.). **Adoecer**: as interações do doente com a sua doença. São Paulo: Atheneu, 2003. p. 49-60.
- BURLES, Meridith C.; BALLY, Jill MG. Ethical, Practical, and Methodological Considerations for Unobtrusive Qualitative Research About Personal Narratives Shared on the Internet. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 17, n. 1. doi: 1609406918788203, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1609406918788203> Acesso em: 19 set.2019.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ®: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 out. 2019.

CLAUDINO, Angélica de M., BORGES, Maria Beatriz. Diagnostic criteria for eating disorders: evolving concepts. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 24, 2002. p. 7-12. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462002000700003&script=sci_arttext Acesso em: 19 set. 2019.

CUSTERS, Kathleen. The urgent matter of online pro-eating disorder content and children: clinical practice. **European journal of pediatrics**, v. 174, n. 4, p. 429-433, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00431-015-2487-7> Acesso em: 19 set. 2019.

CORDÁS, T. A; SALZANO, Fábio. T; RIOS, sonia. R. **Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e no tratamento**. In: Transtornos alimentares: Uma visão nutricional. São Paulo, Manole, 2004. p.44

COSTA, Marcelle Barrueco; MELNIK, Tamara. Effectiveness of psychosocial interventions in eating disorders: an overview of Cochrane systematic reviews. **Einstein**, Sao Paulo. v. 14, n. 2, 2016. p. 235-277 Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27462898> Acesso em: 16 de ago. 2019.

DUARTE, Antonio Cláudio Goulart. **Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo: Atheneu, 2007.

ESPÍNDOLA, Cybele Ribeiro; BLAY, Sérgio Luís. Percepção de familiares sobre a anorexia e bulimia: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, 2009. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102009000400018&script=sci_arttext&lng=en Acesso em 19 set. 2019. p. 707-716.

FARAH, Marisa Helena Silva; MATEI, Cecilia Hanna. Uma discussão sobre as práticas de anorexia e bulimia como estéticas de existência. **Educ. Pesqui**, v. 41, n. 4, 2015. p. 883-898. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/2015nahead/1517-9702-ep-1517-97022015021539.pdf> Acesso em 1 de nov. 2019.

HETHERINGTON MM, Rolls BJ. Eating behavior in eating disorders: response to refeeds. **Physiol Behav** 1991, v 50, 1991. p. 101-8. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/003193849190505I> Acesso em: 18 set. 2019.

LASK, Bryan; BRYANT-WAUGH, Rachel (ed.). **Anorexia nervosa and related eating disorders in childhood and adolescence**. Taylor, Francis, 2000. Disponível em: https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=HVQVAAAAIAAJ&oi=fnd&pg=PR13&dq=norexia+nervosa+and+related+eating+disorders+in+childhood+and+adolescence&ots=eHi0r-LCua&sig=8x5Nne2wTXHCpXJCfICl5_YdDm4 Acesso em: 16 de ago. 2019.

MESQUITA, Lucas Rocha. Movimento pro-ana e pro-mia na internet: uma análise a partir dos weblogs brasileiros. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 3, vol. 12, set. 2018. p. 40- 48 ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/nutricao/weblogs> Acesso em: 18 set. 2019.

SALVIATI, Maria Elisabeth. Manual do Aplicativo IRAMUTEQ®: compilação, organização e notas. versão 0.7 **Alpha 2 e R Versão 3.2.3**. 2017 Disponível em: <http://IRAMUTEQ.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-IRAMUTEQ-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 19 de ago. 2019.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. **Distúrbio alimentar ameaça 77% dos jovens de SP**. 2014. Disponível em:

<http://www.saude.sp.gov.br/ses/noticias/2014/janeiro/disturbio-alimentar-ameaca-77-das-jovens-de-sp>. Acesso em: 22 de abr. 2019.

SCHMIDT, Eder; MATA, Gustavo Ferreira da. Anorexia nervosa: uma revisão. **Fractal, Rev. Psicol.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 387-400, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922008000200006&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922008000200006>. Acesso em: 30 de out. 2019.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha. O uso do software IRAMUTEQ® na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 52, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100444&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017015003353>. Acesso em: 1 out. 2019.

TORRES, C. **A Bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora, 2009.